



Em São Pedro Fins há um grande sentido de comunidade

O Município da Maia está a promover um amplo processo participativo para a elaboração da 2ª Revisão do seu Plano Diretor Municipal (PDM) do qual fará parte um conjunto de iniciativas abertas a todos os cidadãos. No passado dia 30 de maio organizou-se a nona sessão pública da segunda fase do processo participativo, no auditório da Junta de Freguesia de São Pedro Fins. Nesta fase, que decorrerá até ao início de junho, propõe-se a construção

de um diagnóstico colaborativo do território. O modelo desta sessão conta com duas etapas. Inicia-se com a partilha de memórias de vivências (desejavelmente apoiada em fotografias antigas) e tem continuidade numa reflexão sobre as potencialidades e problemas da freguesia e do município. Na terceira fase, que se iniciará em setembro, será incentivada a apresentação de propostas coletivas a desenvolver pelos cidadãos. Em cada



freguesia, uma dessas propostas será testada através de um conjunto de ações experimentais. O resultado consensualizado deste processo validado pelo quadro estratégico do plano e condicionalismos legais, irá integrar a proposta de PDM, que será apresentada no próximo ano.

Futuro desejado e o presente conquistado

A reunião não foi no Largo do Souto, em São Pedro Fins, mas parecia. O Souto, como é carinhosamente conhecido o largo, é o ponto de encontro de amigos e vizinhos da freguesia, o espaço de tertúlias onde convergem as conversas sobre os problemas do dia-a-dia entrelaçadas com as memórias de um tempo saudoso que já passou. É o local vital onde se aprofunda o sentido de pertença e onde se acolhem os



recém-chegados. Um centro cívico, na plenitude da sua expressão! As reuniões do processo participativo do PDM da Maia têm sido, assim, conversas de fregueses à volta da mesa com um elevado sentido de cumplicidade e de boa vontade. Como se estivéssemos sentados no Souto! O encontro do passado 30 de maio em São Pedro

Fins levou-nos aos tempos difíceis da segunda guerra mundial. O racionamento de alimentos e a ameaça da fome obrigava a aguçar o engenho. O comboio a carvão que transportava cereais para Espanha passava mesmo ali ao pé e, por magia, alguns sacos voavam em andamento para dar alimento a quem mais necessitava. E por falar em magia, o Monte de São Miguel-O-Anjo, o ponto mais alto do Concelho da Maia, era uma referência para os pescadores de Matosinhos quando precisavam de ajuda no mar e também para os agricultores do Vale do Coronado, garantia de colheitas abundantes. Tal não impediu o desaparecimento de algumas variedades de fruta, como a maçã de São João e de Santiago. A necessidade de escoar os produtos da agricultura e das bouças para o Porto incentivou a



criação de muitos negócios, nomeadamente o surgimento dos carreiros, carros de bois que transportavam mercadorias. As viagens no tempo nesta ronda pelas freguesias da Maia são sempre inesperadas e emocionantes. Saltamos décadas, de conto em conto. As viagens acabam quase sempre entre o futuro desejado e o presente conquistado. Terminamos esta na agricultura moderna em hidroponia e na promessa de que no próximo ciclo de reuniões a

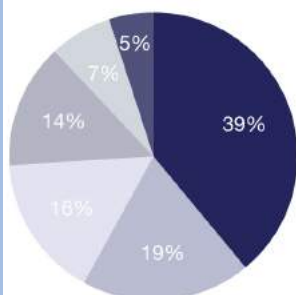


partir de setembro, onde se construirão as propostas dos cidadãos, no final das tertúlias teremos uma pequena mostra da produção agrícola da Maia (uma Hortíssima, em ponto micro). Em São Pedro Fins, está prometida a receita da broa de milho com pedaços de toucinho e um exemplar da produção de vinho verde local. Haverá alguém que não queira estar presente?

A Siderurgia Nacional causa poluição

Após a partilha de memórias e o registo do diagnóstico em “post-its”, cada participante partilhou as suas opiniões sobre os recursos e problemas da freguesia. Ponderadas as referências, a síntese dos contributos é a seguinte:

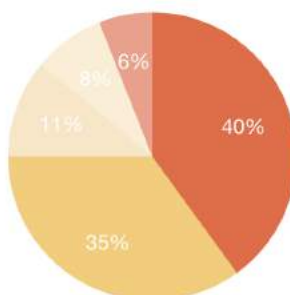
RECURSOS



- Cultura e Identidade
- Acessibilidades | Comboio
- Ruralidade | Agricultura
- Equipamentos | Serviços Municipais
- Desenvolvimento Económico
- Recursos Hídricos

Os participantes desta sessão atribuíram uma grande importância ao sentido de comunidade que aqui se vive, resultado da proximidade e cooperação entre os moradores, da dinâmica da atividade cultural e do forte associativismo (40%). O Largo do Souto e a sua vivência é um bom exemplo desse sentido identitário. De seguida, destacaram como positivo o tema das acessibilidades, determinadas pelo comboio e acessos às autoestradas (19%). Finalmente, identificaram as questões relacionadas com a ruralidade da freguesia, fonte de tranquilidade e sossego, e a sua vocação agrícola (16%).

PROBLEMAS



- Poluição | Siderurgia
- Mobilidade | Transportes Públicos
- Ordenamento Territorial
- Equipamentos | Serviços Municipais
- Outros

A poluição causada pela Siderurgia Nacional foi o principal problema referido pelos fregueses. Além da poluição atmosférica, sonora e ambiental em geral, também demonstraram preocupação com a previsível ampliação da atividade para a inclusão do desmantelamento de veículos, o que, alertaram, irá piorar o impacto ambiental (40%). Destacaram, num segundo plano, os problemas relacionados com a mobilidade, tais como a falta de transportes públicos entre as freguesias ou a qualidade do espaço público, nomeadamente os passeios (35%). Finalmente, mencionaram questões relacionadas com o ordenamento do território, tais como a falta de terrenos para construção de habitação, o que dificulta a fixação de jovens na freguesia (11%).

Acompanhe o processo participativo PDM



AGENDA

Águas Santas	07 de março	✓
Castêlo da Maia	21 de março	✓
Cidade da Maia	28 de março	✓
Milheirós	4 de abril	✓
Folgosa	11 de abril	✓
Moreira	2 de maio	✓
Nogueira e Silva Escura	9 de maio	✓
Pedrouços	23 de maio	✓
São Pedro Fins	30 de maio	✓
Vila Nova da Telha	6 de junho	✓

Venha partilhar suas memórias, fotografias, histórias...

Inscrições na sede de cada junta de freguesia ou através do e-mail revisaopdmmaia@cm-maia.pt
Mais informações: www.cm-maia.pt/p/revisaopdm